

FILOSOFIA DE GOVERNO

Ministro ANTÔNIO DELFIM NETTO

Exposição do Ministro Delfim Netto na Confederação Nacional do Comércio em 30-06-1970

Homenageado com um almoço pelos empresários do comércio reunidos na CNC, o Ministro da Fazenda, Prof. Delfim Netto, fez a seguinte exposição, de improviso:

"É para mim motivo de grande alegria poder, neste instante, conversar com o Comércio de todo o Brasil.

Ligam-me aos comerciantes vínculos profundos de uma amizade muito antiga. Eu comecei a minha vida profissional como Assessor do Departamento de Economia da Associação Comercial de São Paulo. Vim, portanto, para a vida pública, de dentro do setor privado; entendendo-o, compreendendo-o e, às vezes, criticando-o, mas sempre acompanhando as suas dificuldades.

Neste instante, menos do que falar na Transamazônica, que é uma obra de Governo, uma obra que o Presidente Médici decidiu empreender por necessidade nacional, porque tinha que ser feita, porque tínhamos que incorporar a este País aquilo que estava apenas nos livros de Geografia, porque tínhamos de mostrar que somos capazes de mobilizar recursos para realizarmos o desenvolvimento econômico; menos do que falar sobre essa obra — eu volto a insistir — gostaria de conversar com os Senhores para indicar-lhes que essa obra se insere dentro de toda a filosofia de Governo, dentro do sis-

Ministro ANTÔNIO DELFIM NETTO — Atual Ministro da Fazenda — Economista, formado pela Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo: Livre Docente da Cadeira de Estatística Econômica e Professor Catedrático da Cadeira de Economia IV (Análise Macroeconômica I); Contabilidade Nacional; Teoria de Desenvolvimento Econômico; Economia Brasileira; Programação Econômica; Planejamento Governamental da mesma Faculdade. Ex-Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo. Membro de vários Conselhos e Comissões de Alto Relêvo não só no âmbito Estadual como Federal, dentre os quais, o Conselho Consultivo do Planejamento e o Conselho Nacional de Economia. Autor de vários livros, monografias, conferências e artigos, destacando-se entre os primeiros "O Trigo do Brasil" (em colaboração) e o "Mercado do Açúcar no Brasil" (em colaboração), "O Problema do Café no Brasil", "Alguns Problemas da Agricultura Brasileira" e "Alguns Aspectos da Inflação Brasileira".

tema adotado pelo Governo para realizar o desenvolvimento econômico, e porque estes resultados que se apresentam justificam a nossa crença de que podemos ir realizando a mesma taxa de crescimento.

O Comércio representa o ponteiro de todo o sistema econômico. Comércio é abertura; quem abriu o mundo depois da Idade Média foi o comércio; quem abriu o mundo depois de toda a era de grande intervencionismo e de tarifas no fim do século XIX foi o Comércio; quem afinal de contas abriu ao mundo o único caminho possível de superação da grave crise dos anos trinta foi o Comércio.

Quando o Comércio começou a desenvolver-se graças às eliminações das barreiras alfandegárias que tolhiam, que impediam o mundo inteiro de desenvolver-se e que tornavam todos mais pobres, os comerciantes puderam realizar a sua missão, que é uma missão de abertura, e o Brasil neste instante está se abrindo para o mundo e, nessa abertura, o Comércio tem o papel decisivo.

Eu gostaria de dar-lhes um simples exemplo que vai mostrar toda a filosofia de Governo. Em que consiste essa filosofia? Consiste no seguinte: nós já dispomos dos recursos necessários para realizar o desenvolvimento econômico. Precisamos ter consciência de que dispomos desses recursos e que necessitamos mobilizá-los a favor do desenvolvimento econômico. Vou dar-lhes um exemplo. Hoje, 30 de julho, a CACEX me informa que as exportações de manufaturados cresceram 97% em relação ao mesmo período do ano anterior, o que significa duzentos milhões de dólares a mais de exportação. Agora eu lhes pergunto: o que foi sacrificado? Que produção foi reduzida para produzirmos duzentos milhões de dólares a mais? E eu lhes respondo: nenhuma, nada. É um acréscimo líquido. Por quê? Porque os homens estavam ali, as inteligências estavam ali, o capital já estava ali, a energia estava na ponta da linha para ser utilizada; precisava demanda, demanda que foi criada pelo Comércio quando começou a invadir o mundo externo.

Duzentos milhões de dólares correspondem à instalação de 1 milhão de quillowates. Para os Senhores terem uma idéia, essa poupança já existia, esse capital já existia, ele já estava lá, ele estava dentro do tórno, ele estava com o sapateiro que produz o seu sapato, ele estava dentro do operário têxtil que trabalhou uma hora a mais para produzir mais um metro quadrado de tecidos. Ele estava lá. Ele precisava era ser mobilizado. Por isto é que nós acreditamos que esse sistema induz a que, antes de esperar o capital crescer, tentar utilizar o capital disponível. Antes de estar procurando poupar, mobilizar a força do trabalho que já existe em cada um de nós. Essa filosofia de mobilização é que vai fazer deste País um grande País.

Nós não podíamos fazer milagre, ninguém podia fazer capital do nada; só se faz capital do trabalho. Se existe trabalho é que nós estamos produzindo o capital necessário para o desenvolvimento. A

Transamazônica é simplesmente mais um capítulo inserido na mesma filosofia. O que ela representa no fundo? Representa a incorporação dos recursos naturais que já estavam lá à nossa disposição, dos recursos minerais que estão esperando que nós os exploremos e possamos com eles expandir o nosso Comércio externo.

As terras já estavam lá para serem produzidas com a mão-de-obra que existe sobrando neste país. Portanto, a Transamazônica é simplesmente mais um aspecto da mesma filosofia. O que eu queria é que os Senhores compreendessem e atentassem para a política do Governo: é uma política de mobilização nacional, uma política de mobilização para o desenvolvimento, mobilização porque nós sabemos que os recursos estão lá. Basta que nós creiamos que podemos realizar o desenvolvimento e sejamos capazes de organizar razoavelmente o sistema.

O Governo não espera nada mais do que isto. O Governo não espera uma economia impecável, o Governo não espera uma economia sem atritos, o Governo não espera uma economia sem lutas; sem divergências, sem alterações da estrutura do poder político, sem alteração do poder econômico dos vários grupos.

Uma economia que não tivesse nada disso seria uma pedra de gelo; uma economia que não tivesse nada disso jamais poderia crescer; seria uma economia estagnada. Crescimento é luta, crescimento é divergência, crescimento é diferenciação. E nestes três aspectos, na luta com relação ao mundo externo, o comércio é decisivo. A diferenciação é produzida pelo Comércio. Sem essa diferenciação que o Comércio produz não se pode construir uma sociedade livre. É por isso que neste instante eu vim dizer-lhes que a Transamazônica é mais um dos aspectos do programa que o Presidente Médici está executando pacientemente, cuidadosamente, mas com a maior firmeza possível. A Transamazônica resulta de uma integração de esforços de todo o Ministério: do Ministério do Interior, do Ministério da Agricultura, do Ministério dos Transportes, do Ministério do Planejamento, do Ministério da Fazenda, do Ministério do Trabalho — que contribuiu de maneira importantíssima com todo o Fundo de Desemprego —, do Ministério da Saúde, que vai permitir que se possa construir aquela estrada sem problemas de saúde pública. A mobilização do Governo para a estrada, portanto, é simplesmente o outro lado da medalha da mobilização que nós estamos exigindo dos Senhores.

Quando nós lhe dizemos que agridam o mercado externo, continuam exportando, realizem a sua exportação, ampliem o mercado interno, é porque o Governo está na retaguarda. Este é o outro lado da medalha. Quando o Governo diz: eu vou agora utilizar uma parte desses incentivos para ser a vossa vanguarda. Vamos realmente cons-

truir uma estrada para que os Senhores possam beneficiar-se do patrimônio que já está lá, do capital que já está lá, da riqueza mineral que já está lá. Essa capacidade de mobilizar é que vai fazer deste país um grande país. Nós não podemos esperar primeiro poupar, para depois realizar o desenvolvimento. Temos de transformar a única coisa disponível que é o nosso trabalho, em capital, e com isso construir o desenvolvimento. Fazer tudo isso, observar aquele cuidado a que se referiu o nosso presidente, mantendo a pressão inflacionária sob controle, mantendo um equilíbrio externo bastante razoável. Posso dizer-lhe que, hoje de manhã, tivemos uma reunião de avaliação e as reservas líquidas do Brasil eram 1 bilhão e 20 milhões de dólares. Essa mobilização é que vai nos transformar numa nação desenvolvida. Quero, portanto, dizer-lhes que precisamos dos Senhores no campo interno, que ampliem o mercado interno; no campo externo, que continuem invadindo o mundo com os nossos produtos. Não importam as dificuldades, ninguém cresce sem causar problemas; não importam os empecilhos, o que importa é que os Senhores compreendam que quando o Governo lhe diz "vão e trabalhem porque eu sou a retaguarda", o Governo está trabalhando para ter credibilidade, para poder dizer-lhes isso. E os Senhores saibam, claramente, que cada comerciante brasileiro, onde estiver, no exterior, terá atrás de si o Governo Brasileiro; terá atrás de si o apoio da sociedade brasileira, porque só desta maneira, só desta forma, é que seremos capazes de fazer um grande País.